

**O REINVENTAR DA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA EM FACE A PANDEMIA  
COVID-19**

**THE REINVENTING OF HISTORIOGRAPHIC RESEARCH IN THE FACE  
OF THE COVID-19 PANDEMIC**

Recebido em: 10/10/2022

Aceito em: 02/06/2023

Adriana Barboza Roschild<sup>1</sup> 

Adriana Duarte Leon<sup>2</sup> 

**Resumo:** O presente artigo apresenta a pesquisa documental realizada nos arquivos da Biblioteca Pública Pelotense e no arquivo virtual do Memorial CEFET/RS em busca de indícios sobre a funcionalidade da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas no início do século XX. A pesquisa foi atravessada pela Pandemia da Covid-19 e a metodologia revisada a partir de tal contexto. A abordagem metodológica está alocada no campo da história da Educação e utiliza como material de análise documentos impressos e digitais. Conclui-se que o evento da pandemia acarretou mudanças em diversas áreas, dentre elas a área da pesquisa que precisou rearticular-se e consolidou-se em um espaço solitário, de acesso limitado e trocas restritas. Por fim, o estudo foi reinventado em face da pandemia e o uso do acervo virtual foi a forma alternativa encontrada para concluir a investigação.

**Palavras-chave:** Fontes Documentais; Educação Profissional; Pandemia Covid-19; Historiografia.

**Abstract:** This article presents the documentary research performed in the archives of the Pelotense Public Library and in the virtual archive of the CEFET/RS Memorial in search of inlinks about the functionality of the School of Apprentices and Artificers of Pelotas in the early 20th century. The research was crossed by the Covid-19 Pandemic and the methodology was revised from this context. The methodological approach is located in the field of the Education History and it uses printed and digital documents as analysis material. It is concluded that the pandemic event resulted in changes in several areas, among them the research area that needed to be re-articulated and consolidated itself in a solitary space, with limited access and restricted exchanges. Finally, the study was reinvented in the face of the pandemic and the use of the virtual collection was the alternative way found to conclude the investigation.

**Keywords:** Documentary Sources; Professional Education; Covid-19 Pandemic; Historiography.

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação em Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense-IFSul/Câmpus Pelotas/RS. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação e Tecnologia. E-mail: adrianaroschild@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense-IFSUL/Câmpus-Pelotas/RS. Doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: adriana.adrileon@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Para entender o contexto de criação da Escola de Artes e Ofícios na cidade de Pelotas/RS utilizou-se da pesquisa documental que foi realizada nos arquivos da Biblioteca Pública Pelotense. Esta, foi fundada em 1875 por Antônio Joaquim Dias, tendo sua pedra fundamental anunciada por Visconde da Graça em 1878. A inauguração do prédio ocorreu em 1888, sendo que em 1913 foi construído um segundo piso, resultando num relevante acervo literário (LONER, 2017).

Na Biblioteca Pública Pelotense, foi possível acessar o contato direto com os jornais “Diário Popular” e “A Opinião Pública”. O período de análise remonta os anos 1917 a 1930, época de criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas e transição para a Escola Técnico Profissional (ETP), fase em que a municipalidade assume a instituição. A investigação nos respectivos periódicos justifica-se por estes serem os principais meios de comunicação existentes no período e traziam informações sobre diferentes assuntos, dentre eles relacionados a Escola de Artes e Ofícios. O jornal “Diário Popular” foi fundado no final do século XIX, em 27 de agosto de 1890 pelo Coronel Pedro Osório, chefe do Partido Republicano Rio-Grandense. Por ser um órgão partidário o periódico passou por períodos adversos no que tange a história política do Brasil, em especial com a chegada da República no país. “O ‘Diário Popular’, até o início da década de 1930, autodenominava-se órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR)”. (LEON, 2014, p. 35). A partir de 1930, o jornal deixa de ter o perfil estritamente político partidário e assume o jornalismo comercial, com informações não somente ideológicas. (LEON, 2014, p. 35).

O jornal “A Opinião Pública” foi fundado em 05 de maio de 1896 por João Moura e Theodosio Menezes. Autodenominava-se como jornal independente, sem princípios políticos, “não estava oficialmente ligado a nenhum partido político” (LEON, 2014, p. 35). Todavia, em 1928, alguns de seus diretores eram do PRR. Na percepção de Bica (2012), “Os jornais sempre foram usados para descrever ações, opiniões e mudanças pretendidas pelos dirigentes do Estado e/ou pelas instituições escolares possuindo uma importância como meio de divulgação de suas práticas”. (BICA, 2012, p. 3).

Além dos jornais, encontrou-se na Biblioteca Pública Pelotense outros materiais, dentre eles um envelope intitulado “Ata”, contendo no seu interior a Ata de fundação da Escola de

Artes e Ofícios. No mesmo local foi localizado o Álbum de Pelotas. Os documentos possibilitaram resgatar a memória de fatos, que versam sobre a criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas e especificidades.

Nessa conjuntura, a partir dos documentos foi possível contextualizar a instituição em estudo e estabelecer o recorte temporal para investigação que data do ano de 1917 a 1930. Os períodos se referem à criação e transição da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas para a Escola Técnico Profissional (ETP). Conforme Samara (2010):

O primeiro passo da pesquisa histórica deve estar associado, necessariamente, à elaboração de um projeto de trabalho, no qual se define, pelo menos, o objeto inicial do estudo, seus recortes e possíveis associações, os métodos e as técnicas empregadas, os tipos de registros disponíveis, o período tratado, entre outros pressupostos que melhor distinguem o estudo a ser realizado (SAMARA, 2010, p. 79).

Considerando as fontes acessadas, buscou-se compreender a constituição da educação profissional no contexto da cidade de Pelotas, de forma específica a funcionalidade da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas no início do século XX. A instituição foi criada por iniciativa da diretoria da Biblioteca Pública Pelotense no dia 07 de julho de 1917 em uma sessão solene que foi amplamente divulgada nos jornais da época, no mesmo dia de comemoração do aniversário do município. Neste mês, no dia 23 de julho, foi realizada uma reunião da diretoria da Biblioteca Pública Pelotense que aprova a ata de criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas, conforme a proposição feita pelo Major Alexandre Gastaud, sendo registrada no cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Pelotas (MEMORIAL CEFET-RS, 2003).

Na busca do entendimento de como se constituiu a educação profissional no Brasil, especificamente na cidade de Pelotas, partiu-se para a investigação nos acervos locais. Todavia, em face da pandemia da Covid-19, foi preciso reinventar a pesquisa e buscar outras alternativas para viabilizar o estudo.

## **OS ACERVOS E FONTES ACESSADAS**

O processo de investigação realizado na Biblioteca Pública Pelotense possibilitou o acesso aos jornais “Diário Popular” e a “Opinião Pública”, Almanaque de Pelotas (PARADEDA, 1923 e 1933), Álbum de Pelotas (CARRICONDE, 1922) e documentos referentes a Escola de Artes e Ofícios, como a Ata de criação da Escola de Artes e Ofícios, Lista de doadores

de materiais para a construção do prédio e a planta de edificação. A exploração dos documentos contribuiu na compreensão sobre a fundação da Escola de Artes e Ofícios na cidade de Pelotas/RS e sobre o ensino técnico-profissional, tanto em Pelotas quanto no Brasil. A partir dos registros encontrados na Biblioteca, buscou-se identificar os estudantes da Escola de Artes e Ofícios. Contudo, não foi encontrado vestígios sobre a presença deles na respectiva instituição.

Os documentos acessados na Biblioteca Pública Pelotense assumem nesta investigação o status de fontes, pois possibilitam elementos para desenvolvimento do tema e objeto de pesquisa. Assim como sugere De Luca (2021, p. 36):

As fontes são o que foi mobilizado para o estudo de um dado tema e que se constitui, portanto, nas escolhas do pesquisador para a construção da sua argumentação, é o material analisado por ele ao longo do livro, do capítulo, do artigo ou de qualquer outro trabalho acadêmico; e devem ser mencionados ao longo do texto ou ao final dele.

A primeira parte dos estudos foi realizada na Biblioteca no ano de 2019. As visitas iniciaram no dia 25 de abril de 2019, no turno da tarde. Esse dia foi destinado para conhecer o local de pesquisa e familiarização com os documentos que seriam investigados. Primeiramente, foram consultados os jornais que iriam ser utilizados para o desenvolvimento da investigação, sendo selecionados os jornais “Diário Popular” e “A Opinião Pública”. Averiguou-se que eles são organizados por semestre e encontram-se desgastados pelo tempo. Em vista disso, o manuseio desses documentos requer muito cuidado, a fim de não danificá-los. Ademais, o processo de investigação nos periódicos se torna demorado devido as condições físicas desses e as notícias não serem apresentadas de forma hierárquica.

De acordo com Farge (2009) o trabalho em arquivos é lento, mas essa lentidão é rica em criatividade, pois ao folhear diferentes materiais em busca da temática abordada o pesquisador se apropria do contexto da investigação.

[...] o trabalho em arquivos é lento, e o quanto essa lentidão das mãos e do espírito pode ser criativa. Antes mesmo de ser criativa, ela é inelutável: as pilhas não acabam nunca de ser consultadas, umas após as outras: mesmo limitadas em quantidades por sondagens preparadas previamente e calculadas com precisão, eles exigem do leitor muita paciência. (FARGE, 2009, p. 59).

Em razão dos jornais estarem separados semestralmente, a consulta foi iniciada a partir

do segundo semestre de 1917. Tal data foi escolhida considerando o ano de criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas. O Jornal “Diário Popular” do segundo semestre de 1917 se encontrava interdito em virtude das más condições de manuseio. Desse modo, foi utilizado o jornal “A Opinião Pública”, que no dia 6 de julho de 1917 traz informações sobre a criação da Escola de Artes e Ofícios, mediante uma circular redigida pela Biblioteca Pública Pelotense. O periódico narra sobre a patriótica ideia de fundação na cidade de Pelotas de um “Lyceu de Artes e Ofícios” para a educação dos desprotegidos da fortuna. O jornal destaca:

Ilmo sr: Cingida ao seu programma, cuja pratica vem se effectuando approximadamente há quarenta annos esta instituição, sempre prompta a mostrar a sua gratidão para com o nobre povo de Pelotas, resolveu lançar a patriotica idéa, da fundação nesta cidade de um Lyceu de Artes e Offícios para a educação dos desprotegidos da fortuna, evitando que se precipitem nos vícios da vadiagem e cheguem ao crime, pela falta de umna escola que lhes ensine o trabalho honrado e methodico. (A OPINIÃO PÚBLICA, 1917, p. 5).

A segunda visita à biblioteca foi realizada no dia 30 de abril, no período da tarde. Nesse dia, foi consultado o jornal “A Opinião Pública”, primeiro semestre de 1918. É importante reportar que a análise dos jornais foi realizada criteriosamente, no intuito de encontrar informações sobre a Escola de Artes e Ofícios e os sujeitos (alunos) que supostamente frequentavam a instituição.

Na procura de notícias sobre a Escola de Artes e Ofícios de Pelotas, outras informações sobre educação foram encontradas nos jornais analisados, sendo que algumas serão apresentadas neste trabalho, com a finalidade de sinalizar um pouco das ações educacionais daquele período. Dentre elas, destaca-se a notícia sobre a Escola de Escoteiros de Pelotas. As narrações sobre o educandário estavam repetidas várias vezes na publicação do primeiro semestre, cujo título dizia: “Educar para a vida, Escola dos Escoteiros de Pelotas” (DIÁRIO POPULAR, 1918, p. 3). Já o jornal “A Opinião Pública” expõe outra notícia relacionada a educação. Esta, aborda acerca do combate ao analfabetismo, no dia 10 de janeiro de 1918, com o título “Contra o analfabetismo”.

Além dessas, foram encontradas outras notícias sobre educação, dentre elas a abertura do Externato Santa Ignez, anexo ao Asilo de São Benedito<sup>3</sup>, localizado na cidade de Pelotas. A

---

3 “Salienta-se que o Asilo de Órfãos São Benedito foi oficialmente inaugurado no dia 13 de maio de 1901, sendo inicialmente desenvolvida suas atividades na casa nº 07 da antiga Praça da Matriz, atual Praça José Bonifácio.

instituição era dirigida pelas irmãs do Sagrado Coração de Jesus. Foi fundada por Luciana Lealdina de Araújo, senhora negra, filha de mãe escrava, que de acordo com a imprensa local possuía grande sensibilidade para com os “pobres”. (A OPINIÃO PÚBLICA, 1918). Conforme Caldeira (2014), o Asilo objetivava atender os pobres e desvalidos, principalmente amparar e instruir meninas pobres, como órfãs abandonadas. O educandário possuía curso completo, assim como os colégios elementares e também ensino de trabalhos manuais de bordado e música.

Na data de 07 de fevereiro de 1918, o jornal A Opinião Pública exhibe uma publicação sobre aulas públicas realizadas na Biblioteca Pública Pelotense, na qual descrevia que as inscrições poderiam ser efetivadas na secretaria da Biblioteca. “Abri-se-há nesta secretaria, de 1º á 25 de fevereiro das 13 ás 18 horas, a inscrição para matrícula nas aulas nocturnas desta instituição, effectuando-se a reabertura das mesmas a 1º de março” (A OPINIÃO PÚBLICA, 1918, p. 4).

Em 09 de fevereiro o jornal A Opinião Pública apresenta um trecho acerca da abertura de inscrições no “Gymnasio Pelotense<sup>4</sup>”, a realizar-se no dia 1º de março, com oferta de internato, semi-internato e externato. No mesmo dia, outra notícia comunica o início das aulas no “Gymnasio Gonzaga de Pelotas”<sup>5</sup> e destaca que “funcionarão 3 cursos de instrução primaria começando com as primeiras letras, um curso médio e cinco annos gymnasiaes” (A OPINIÃO PÚBLICA, 1918, p.3).

No decorrer da pesquisa nos jornais, foi possível identificar que as notícias que concerniam à educação se apresentavam de formas distintas. Todavia, identifica-se que o processo de educação era muitas vezes direcionado para preparar os estudantes para o mundo do trabalho, principalmente o ensino de ofícios para as crianças pobres, chamadas no período de “desfavorecidas da fortuna”. Neste estudo os sujeitos pobres são denominados, “pobres e desvalidos da

---

Com isso, no decorrer dos anos, a obra assistencial recebeu um crescente número de crianças entre os anos de 1901 e 1915, tendo iniciado nos dois primeiros anos com a matrícula de onze meninas” (INSTITUTO SÃO BENEDITO, 2018, s./p.).

4 “Importante destacar que a história do Colégio Municipal Pelotense é relatada no livro da escritora Giane Lange do Amaral, sendo descrito pela autora que o ‘Gymnásio Pelotense’ foi criado pela Maçonaria no ano de 1902, sendo uma alternativa de ensino laico primário e secundário. Além disso, também é conhecido por reunir os famosos ‘Gatos Pelados’” (COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE, s./d., s./p.)

5 “As atividades do Colégio Gonzaga na cidade de Pelotas iniciaram em 04 de março de 1895. Foi fundado pelo sacerdote jesuíta baiano José Anselmo de Souza, sob a denominação de Escola São Luiz Gonzaga. Tal instituição foi dirigida pelos jesuítas até o ano de 1925, contando com o auxílio dos irmãos Maristas de 1910 a 1925. Depois, os Lassalistas assumiram o Colégio” (COLÉGIO GONZAGA, s./d., s./p.).

sorte”, pois essa é a expressão utilizada na ata de fundação da Escola de Artes e Ofícios.

No dia 12 de setembro de 1918, o jornal A Opinião Pública evidencia a “grandiosa obra” realizada pelo Governo Federal, referente a distribuição de núcleos e colônias agrícolas federais espalhadas pelo país, criados com a finalidade de tirar os menores desamparados das ruas da cidade e ensiná-los a educação para o trabalho, conforme a nota do jornal:

E’ a distribuição pelos diversos núcleos e colônias agrícolas federais, espalhados pelo Rio e outros Estados da União, de menores desamparados – futuros delinquentes, talvez – que têm sido enviados em numerosas levas àquelles núcleos, onde vão iniciar uma vida de trabalho e honradez, ao envez de andarem perambulando por essas ruas onde só se podem corromper pela convivência com criminosos e devassos da mais baixa esfera. Indiscutível e digna dos mais francos elogios é esta medida que vem, não poucas vezes, arrancar das bordas da perdição esses infelizes, tão cedo privados de quem os aconselhe e guie no caminho tortuoso da existência, para conduzi-los ao campo, onde vão aprender a amar o trabalho tornando-se assim cidadãos capazes de honrar o nome de sua Patria. (A OPINIÃO PÚBLICA, 1918, p. 1).

Paralelamente aos jornais, outros documentos foram encontrados na Biblioteca, dentre eles um envelope com o nome ‘Ata’, com a datação de dois anos consecutivos (1917/1918). Neste, estava a Ata que anuncia a fundação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas no ano de 1917. O manuscrito expõe como anexos alguns nomes de pessoas que contribuíram para a construção do prédio, a planta da futura escola e um texto que fala sobre o lançamento da pedra fundamental<sup>6</sup>.

Outro documento encontrado na Biblioteca foi o Álbum de Pelotas do ano de 1922, o qual salienta no que diz respeito a Escola de Artes e Ofícios a partir do texto de Fernando Luís Osorio, secretário da Biblioteca Pública Pelotense. A notícia traz em discussão o ensino profissional e a sua importância para o progresso da nação brasileira, em especial a formação de operários para o trabalho. Ainda, sinaliza que “O Brasil precisa fazer o operário. Precisa de uma educação técnica e profissional que o habilite a produzir” (ALBUM DE PELOTAS, 1922, p. 34).

No seguimento das análises dos jornais, no dia 25 de setembro de 1918, o jornal A Opinião Pública divulga a lista de doativos em materiais para a construção da escola de Artes e Ofícios em Pelotas, onde consta o nome dos doadores. Tal informação é significativa para

---

6 O lançamento da pedra fundamental é realizado através de cerimônia, sendo colocado o primeiro bloco de pedra ou alvenaria na construção de um prédio.

compreender a dimensão que assume a criação da Escola de Artes e Ofícios na cidade de Pelotas, pois a adesão da comunidade a construção do prédio indica que a escola deixou de ser um projeto da elite<sup>7</sup> local e passou a ser almejada pela comunidade pelotense. A imprensa foi responsável por ampliar essa ideia e de certa forma por popularizar a criação da Escola.

No transcorrer das leituras, percebe-se que o jornal A Opinião Pública disponibilizava de um número maior de notícias referentes a Escola de Artes e Ofícios do que o jornal Diário Popular, por isso as notícias do jornal A Opinião Pública são ressaltadas com maior frequência neste estudo. Salienta-se que, a carência de notícias relacionadas a Escola de Artes e Ofícios de Pelotas no Diário Popular causa um certo estranhamento, como A Opinião Pública, ambos jornais forneciam as principais notícias da cidade.

A pesquisa nos jornais foi interrompida em virtude da pandemia derivada da Covid-19 (coronavírus). Diante disso, buscou-se alternativas para dar continuidade ao estudo, dentre elas o acesso ao Memorial do CEFET-RS que se encontra disponibilizado na forma online.

O Memorial foi inaugurado no dia 08 de outubro de 2003, no período de comemoração dos 60 anos de federalização da instituição<sup>8</sup>. Disponibiliza de forma digital alguns documentos da instituição com o objetivo de preservar a memória institucional e a sua difusão. Na página do memorial, são expostos alguns dos documentos disponíveis no acervo da escola, dentre eles a documentação referente à criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas e sobre o Instituto Técnico Profissional. A seguir, segue a lista dos documentos disponibilizados no memorial CEFET-RS:

- a. base documental sobre a legislação instituidora da Escola de Artes e Ofícios, Instituto Técnico Profissional, Escola Técnica de Pelotas, Escola Técnica Federal de Pelotas;
- b. cadastro de dirigentes e servidores que trabalharam na Instituição;
- c. imagens e textos relativos aos símbolos institucionais – bandeira, hino, logotipos, cores, mascote;

---

<sup>7</sup> O estilo de vida elevado de alguns pelotenses ganhou destaque no decorrer do século XVIII com a criação das charqueadas, sendo essas propulsoras de grandes lucros. As charqueadas eram estabelecimentos utilizados para a produção do charque (carne bovina seca e salgada). Nesses locais ocorria o salgamento das carnes e essas eram dispostas ao sol, a fim de obter o processo de desidratação. Todavia, a ascensão das charqueadas ocorreu a partir do trabalho exaustivo dos sujeitos negros escravizados.

<sup>8</sup> Com a criação da Escola Técnica de Pelotas (ETP), oficializada pelo Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação, Gustavo Capanena, um ano após esta data, no dia 11 de outubro de 1943, a instituição passa a ser a federalizada.



- d. fotografias, com registros imagéticos de diversas épocas e de variados fatos relativos à Instituição;
- e. materiais de uso no ensino em sala de aula tradicional, oficinas e laboratórios;
- f. discursos e outros pronunciamentos;
- g. uniformes escolares;
- h. "causos" institucionais. (MEMORIAL CEFET-RS, 2003, s./p.).

A partir da pesquisa no Memorial CEFET-RS procurou-se informações que pudessem auxiliar a compreender o contexto de criação da instituição, no intuito de criar uma alternativa para a impossibilidade de acessar os arquivos da Biblioteca Pública Pelotense. Tencionou-se buscar de forma virtual elementos que sinalizassem a trajetória da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas e a sua transição para a Escola Técnico Profissional, especificamente notícias acerca dos sujeitos (alunos) do respectivo educandário.

Como já dito, os documentos no acervo do Memorial CEFET-RS estão disponibilizados de forma virtual. A página inicial apresenta informações breves sobre o Memorial e disponibiliza o acesso a documentos digitalizados, mediante a pesquisa por temática, local, tipo e personagens. Por intermédio da pesquisa temática foi possível encontrar uma pasta organizada, denominada “Escola de Artes e Ofícios, Escola Técnico Profissional e Instituto Profissional Técnico”. Mediante o acesso a esta pasta virtual foi possível encontrar alguns documentos da instituição, sendo esses apresentados na continuidade deste estudo.

Vale pontuar que o uso do acervo virtual foi estabelecido como forma alternativa para encontrar subsídios sobre o contexto de criação da Escola de Artes e Ofícios. Contudo, os acervos tradicionais apresentam propriedades específicas, como bem destaca Martins e Dias (2019):

Ao longo dos anos, as instituições de memória e cultura vêm desempenhando seu papel de guarda, preservação e disponibilização do bem cultural para a sociedade. Contudo, a partir dos avanços produzidos pela sociedade da informação, regida por adventos tecnológicos, tais instituições são provocadas a repensar seus meios de organização para que se adequem aos novos recursos existentes. Esse cenário tecnológico abre cada vez mais espaço ao formato digital e apresenta um campo vasto de possibilidades (MARTINS; DIAS, 2019, p. 1).

No Memorial CEFET-RS, foram encontrados registros importantes para compreender a consolidação da Educação Profissional na cidade de Pelotas dentre eles, destaca-se a ata de fundação da instituição, que coincide com a ata localizada na Biblioteca Pública Pelotense; convite; diploma e fotografias. Salienta-se que o uso das fotos possibilitou referenciar o período

do estudo e conectar a imagem com outras informações obtidas na bibliografia local sobre a instituição.

Neste estudo, recorre-se a fotografia de forma ilustrativa, no intuito de visualizar e anunciar alguns pontos importantes acerca da temática apresentada. Diante disso, as imagens contribuíram para o compreender o contexto investigado. De acordo com Sônego (2010):

As imagens fotográficas permitem conhecer aspectos significativos da memória coletiva, indo muito além de meras descrições, e trazem expressões vividas em outros tempos. Assim, retratam a História Visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos e atores sociais, permitindo aprofundar o conhecimento da cultura material, expressa na arquitetura, nas cidades e nos objetos. Os estudos mais aprofundados permitem a análise de alguns detalhes tangíveis representados nas fotografias, ou seja, as comunicações não verbais, como o sentido do olhar dos retratados, os sentimentos, os sistemas de atitudes e também algumas mensagens de expressões corporais, faciais e movimentos, a maneira como as pessoas se posicionam no espaço fotográfico, que pode expressar as relações de poder no grupo ou na família (SÔNEGO, 2010, p. 119).

Por fim, é oportuno salientar que o Memorial CEFET-RS apresenta uma seleção temática, tal organização dificulta a compreensão histórica de alguns documentos que são apresentados desconectados do seu contexto de produção.

## **O REINVENTAR DA PESQUISA "FASE PANDEMIA DA COVID-19"**

Em face do evento pandêmico, em virtude da Covid-19 (coronavírus), muitos planos foram interrompidos e conseqüentemente reorganizados, infelizmente muitas vidas foram e ainda estão sendo perdidas, dentre elas pessoas próximas de afetos, amigos e familiares. O coronavírus é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV. Nesse âmbito, de acordo com o Ministério da Saúde (2021):

O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos, como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, s./p).

Neste contexto de pandemia foi necessário reinventar a pesquisa, pois muitos projetos em andamento foram interpelados pelo fechamento das instituições, dos arquivos e pelo necessário distanciamento social. Nesse panorama, a Biblioteca Pública Pelotense fechou suas portas e cancelou as atividades de atendimento, impossibilitando o acesso aos arquivos.

Os periódicos diários da cidade de Pelotas alocados na Biblioteca Pública Pelotense retratam em suas páginas distintos acontecimentos ocorridos na sociedade pelotense e em outras regiões do Brasil. Considerando o destaque para os assuntos relacionados à educação brasileira, esses se constituíam como uma fonte importante para o desenvolvimento da pesquisa.

Contudo, conforme sinalizado anteriormente, devido a pandemia foi necessário buscar novas fontes para a investigação, dentre elas o Memorial do CEFET-RS que se encontra disponibilizado de forma online e viabiliza uma série de documentos da instituição, favorecendo o acesso as fontes. Nesse âmbito, o memorial serviu de suporte para o desenvolvimento do estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo aqui apresentado expôs a pesquisa documental realizada na Biblioteca Pública Pelotense em busca de indícios sobre a funcionalidade da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas no início do século XX. O evento da pandemia atravessou o desenvolvimento da pesquisa e acarretou mudanças na perspectiva metodológica, levando em consideração as medidas de isolamento social, adotadas no país nos anos de 2020 e 2021.

Primeiramente, a pesquisa seria realizada no âmbito da Biblioteca Pública Pelotense, a partir da análise dos documentos presentes no respectivo espaço, dentre eles, os jornais “A Opinião Pública e Diário Popular”. Considerou-se tais documentos como fundamentais para o desenvolvimento do estudo, em face deles serem os principais meios de comunicação existentes no período de outrora, bem como outras fontes documentais importantes que estão alocadas na respectiva Biblioteca.

Todavia, com a pandemia Covid-19, foi necessário encontrar outra forma para viabilizar a pesquisa, foi preciso reinventar a proposta inicial e criar alternativas para dar continuidade a investigação. O estudo que seria realizado na Biblioteca Pública Pelotense, por meio de jornais e outros documentos passou a ser feito a partir do acervo virtual CEFET-RS, o qual oportunizou acessar documentos da instituição.

Nessa conjuntura, oportuno salientar que, o Memorial CEFET-RS registra os acontecimentos de forma sintética e resumida, o que por vezes dificulta a contextualização histórica. Porém, subsidiou de forma ímpar o desenvolvimento do estudo e possibilitou reinventar a pesquisa e concluí-la de forma exitosa.

## REFERÊNCIAS

A OPINIÃO PÚBLICA. **Jornal**. Pelotas, exemplares, 06/07/1917, 07/02/1918, 09/02/1918, 12/09/1918.

BICA, Alessandro Carvalho. A pesquisa em História da Educação: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. **IX ANPED SUL**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, UNIPAMPA, 2012.

CALDEIRA, Jeane dos Santos. **O Asilo de órfãos São Benedito em Pelotas- RS. (as primeiras décadas do século XX): trajetória educativa institucional**. 2014. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CARRICONDE, Clodomiro. **Álbum de Pelotas 1922**. Pelotas: Biblioteca Pública Pelotense, 1922.

COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE. História. **Colégio Municipal Pelotense**, s./d. Disponível em: <<http://www.colegiopelotense.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 02. Set. 2019.

COLÉGIO GONZAGA. O colégio. **Colégio Gonzaga**, s./d. Disponível em: <<https://www.gonzaga.com.br/Secao/55/O-Colegio>>. Acesso em: 02 set. 2019.

DE LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2021.

DIÁRIO POPULAR. **Jornal**. Pelotas, exemplar, 10/07/1918.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. MEMORIAL CEFET-RS. **IF Sul**, 2011. Disponível em: <<http://memorial.ifsul.edu.br/>>. Acesso em: 13. jan. 2020.

INSTITUTO SÃO BENEDITO. 117 anos de história. **Blog Instituto São Benedito**, 2018. Disponível em: <<http://institutosaobenedito.blogspot.com/p/110-anos-de-historia.html>>. Acesso em: 02. set. 2019.

LEON, Adriana Duarte. **A profissão docente na cidade de Pelotas, um estudo a partir de duas associações em meados do século XX**. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

LONER, Beatriz. **Construção de Classe**: operários de Pelotas e Rio Grande. Pelotas: Ed. UFPel, 2016.

LONER, Ana Beatriz; Gill, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mário Osório. **Contrabando**. In: LONER, Beatriz (org.). **Dicionário da História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017a.

MARTINS, Dalton Lopes; DIAS, Calíope Víctor Spíndola de Miranda. Acervos digitais: Perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil. **Panorama setorial da Internet**, ano 11, n. 3, Set. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19? MS, 2021 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 23. mai. 2021.

PARADEDA, F. (1923). **Almanaque de Pelotas**. Variedades, Informações, Propaganda. Pelotas.

PARADEDA, F. (1933). **Almanaque de Pelotas**. Variedades, Informações, Propaganda. Pelotas.

SAMARA, Eni de Mesquita. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A Fotografia como Fonte Histórica. **Historiae**, Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2010.